

## DISFUNÇÃO EXECUTIVA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

BORGES, Ketelen Oliveira<sup>1</sup>

RU: 2788350

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin<sup>2</sup>

### RESUMO

O Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é de origem neurobiológica e pode estar atrelado as disfunções executivas, que em sua normalidade são a habilidade de planejamento sequencial, quando em defasagem ambos contribuem ao baixo rendimento escolar e evasão, é importante o olhar com afetividade para esses alunos afim de melhorar suas experiências escolares e mudar a visão de aluno problema da criança com TDAH. Os objetivos desse trabalho baseiam-se em explanar as disfunções executivas, a origem do transtorno e a importância do olhar pedagógico para essa situação. O levantamento bibliográfico e a metodologia qualitativa foram julgadas as mais adequadas por juntas trazerem os benefícios de materiais variados sobre o TDAH e estudos sobre as funções executivas e suas causas biológicas com base em estudiosos do assunto, bem como a possibilidade de olhar o problema como as causas circunstanciais do mesmo. A intenção dessa pesquisa foi encontrar um meio de possível intervenção para que possamos melhorar o rendimento escolar desses alunos, e explanar o olhar pedagógico diferenciado com base na afetividade estudada por grandes estudiosos da área, afim de transformar o cotidiano escolar.

**Palavras-Chave:** Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Rendimento escolar. Disfunção executiva. Funções executivas.

### 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é classificado como um Transtorno de aprendizagem, é de origem neurobiológica e afeta diretamente o rendimento escolar resultando em notas baixas e reprovações se não tratado.

As funções executivas são uma característica/habilidade cerebral que todo ser humano possui, ela nos ajuda a planejar, organizar e agir quando se tem um objetivo,

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Licenciatura em Educação Especial do Centro Universitário Internacional - UNINTER.

<sup>2</sup> Professor Orientador no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

serve literalmente para sequenciar os passos a serem dados para atingir algo, como estudar para uma prova por exemplo, a disfunção executiva assim como o transtorno de déficit de atenção são de origem neurobiológica, a pessoa acometida do TDAH conjuntamente da disfunção executiva sofre diferenças anatômicas no cérebro, tais como alterações na região cerebral responsável pela função executiva chamada Núcleo de Accumbens como apontam estudos da área. Por anos no corpo docente o aluno com TDAH foi visto como um incômodo geral, ninguém queria ter que lidar com o “aluno problema” da sala, o aluno que além de bagunçar não produz em sala e é sem capacidade de focar no conteúdo dado, essa visão deturpada foi construída ao longo de muitos anos de desinformação por parte de professores que preferiam cobrir o problema a tentar resolvê-lo e estudar sobre o problema, tendo em vista isso, o presente trabalho foi produzido com o intuito de compreender as dificuldades da pessoa com TDAH, e ajudar na informação do corpo docente sobre as origens do transtorno. Comumente o aluno problema (como muitas vezes é chamado o TDAH) é aquele que desvirtua a atenção do resto da sala, sabemos que geralmente o TDAH é assim, além de conversar demasiadamente com os colegas também não participa dos assuntos de sala de aula propostos pelo professor presente, ou quando entra fala demais ou interrompe os outros, entra nesse aluno, o olhar pedagógico mais humanizado, que tenta ver além do problema um possível transtorno e quem sabe uma resposta para otimizar as aulas, se apenas um professor tiver esse olhar ele pode transformar a vivência da turma e ter um rendimento geral otimizado caso esse aluno seja diagnosticado e devidamente tratado, explicar a origem neurobiológica do transtorno e como a disfunção executiva atrapalha os estudos dos indivíduos com o mesmo, e entender a complexidade das disfunções executivas torna o olhar pedagógico mais apurado às dificuldades gerais do alunado, o auxílio do professor ao aluno com o transtorno em sala beneficia não somente um, mas a sala como um todo. No presente trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa onde tem-se um olhar objetivo no problema, não tendo em vista apenas números/e ou dados, mas sim vê-lo como um todo, como um problema da comunidade/e ou (no caso do problema aqui apresentado) na sala de aula, onde trazemos o problema de um aluno como um problema geral e não específico, que atinge a turma como um todo.

Quanto aos procedimentos técnicos para obtenção de conteúdo o mais apropriado encontrado foi o levantamento bibliográfico, com materiais publicados como artigos, periódicos e livros das áreas que estudam pedagogia, psicologia e

psicopedagogia e também em publicações em sites como o ABDA (Associação Brasileira de déficit de Atenção) e também de institutos voltados aos estudos de acontecimentos neurobiológicos.

## **2. O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: UMA QUESTÃO NEUROBIOLÓGICA**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é de origem neurobiológica e afeta diversas partes do cérebro, segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção " [...] a doença compromete o desenvolvimento de regiões cerebrais importantes, como aquelas responsáveis por emoções, motivação e sistema de recompensa." (ABDA, 2017), esse sistema é implícito para o cumprimento de objetivos que são uma barreira que a pessoa com o transtorno tem que enfrentar, de acordo com o portal do Ministério da Educação a OMS (Organização Mundial da Saúde) registra que cerca de 3% da população mundial tenha o transtorno.

O TDAH é composto por uma tríade de comportamentos (Rohde *et al*, 2000) típicos das pessoas com o transtorno, que em uma análise conjunta resultam no diagnóstico, essa tríade também é chamada de tríade sintomática; essas condutas típicas do transtorno são observadas, geralmente, nos primeiros anos escolares pelos professores e pais; já que se diferenciam de uma criança típica na mesma faixa etária, esses três sintomas principais são: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade.

Cabral e Silva (S.d) descrevem esses três sintomas, a desatenção por esquecimentos constantes, desde desvio de atenção por pequenos estímulos externos á esquecer-se de recados e do que iria falar em meio a uma conversa, nesse sentido o transtorno interfere na memória de curto prazo, a hiperatividade, um dos sintomas mais conhecidos, é caracterizada pela inquietude extrema, a pessoa se levanta a todo instante não conseguindo ficar parada, é uma quantidade extrema de energia, constantemente mexe em algo, sobe em lugares e árvores e não consegue ao menos sentar-se para se alimentar, já a impulsividade são atividades súbitas e a atitude sem freio, age e fala sem pensar, e quando pensa faz apenas depois de já ter dito (o que pode passar uma imagem de desrespeito), é impaciente em filas e momentos de esperar a vez.

Esse conjunto de comportamentos são divididos em três subtipos do transtorno (SULKES, 2020): Transtorno de déficit de atenção predominantemente desatento,

Transtorno de déficit de atenção predominantemente hiperativo, e Transtorno de déficit de atenção combinado que é um conjunto dos dois anteriores, ou seja, um misto da desatenção e hiperatividade que pode também ser impulsivo, este geralmente é o aluno considerado como um problema na sala.

A desatenção faz com que o indivíduo não consiga sustentar o seu foco por muito tempo em determinado matéria ou conversa, interfere também no seu cotidiano pois ao receber uma ordem/tarefa pode distrair-se com algum barulho e acabar esquecendo do que lhe foi instruído, os autores Rohde *et al.* (2000, pág. 7) também caracterizam a desatenção na seguinte citação:

A desatenção pode ser identificada pelos seguintes sintomas: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; [...] evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias [...] ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias.

Esses pontos ressaltados pelos autores são sintomas que o corpo docente precisa estar atento, mesmo que de forma precoce afim de ajudar a família a entender alguns comportamentos específicos da criança/adolescente, pois muitos adolescentes podem sofrer preconceito em suas casas passando por uma invalidação do transtorno (quadro que se repete dentro da escola também).

Já a característica de hiperatividade/impulsividade entra como uma que pode gerar irritabilidade nos professores (trazendo à tona a imagem de criança problema), segundo os mesmos autores citados anteriormente, Rohde *et al* (2000, pág. 7) elucidam que:

A hiperatividade se caracteriza pela presença frequente das seguintes características: agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; [...] dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer; estar frequentemente "a mil" ou muitas vezes agir como se estivesse "a todo o vapor"; e falar em demasia. Os sintomas de impulsividade são: frequentemente dar respostas precipitadas antes das perguntas terem sido concluídas; com frequência ter dificuldade em esperar a sua vez; e frequentemente interromper ou se meter em assuntos de outros.

Essas características podem passar batido como um comportamento normal de uma criança agitada ou malcriada e até mesmo de aluno problema, aquele que professor nenhum entende o comportamento ou quer lidar, contudo, o olhar pedagógico diferenciado nos alunos em geral pode fazer com que os professores

criem um “filtro” sob esses alunos, prestando atenção nos indicadores do transtorno e não deixar apenas levar pela consideração popular de má criação e preguiça de estudar. Entender essas causas clínicas do transtorno de déficit de atenção traz mais compreensão no corpo docente e é essencial para que possamos trocar a imagem de criança/adolescente problema do aluno com o transtorno.

## **2.1. DISFUNÇÃO EXECUTIVA: ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS**

As funções executivas são um conjunto de processos em que nosso cérebro é encarregado de gerir, são essenciais para nosso cotidiano e também, para nossos estudos, já que se faz necessário seu uso durante o mesmo (BELISIÁRIO e CUNHA, 2010), contudo, essa função pode estar alterada no cérebro da pessoa com o transtorno e passar a ser identificada como disfunção executiva. Como vimos muitos são os comprometimentos do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade que surgem durante a vida do mesmo, alguns são notados quando o indivíduo desenvolve uma autonomia maior de vida.

No momento em que já consegue idealizar objetivos a serem realizados e também objetivos ou metas diárias a serem cumpridas, são observados, em algumas pessoas, a dificuldade em planejar e sequenciá-las, como dito anteriormente a desordem nas funções executivas é chamada de disfunção executiva (DE) que é basicamente uma falha no sistema de planejamento cerebral, com a desordem a pessoa pode ter uma dificuldade (grave ou não) em organizar as etapas de sua meta que podem ser desde a seguir instruções de uma receita a como estruturar um roteiro. As funções executivas são essenciais para que o ser humano consiga realizar atividades que necessitam de passos a serem traçados, segundo Uehara *et al* (2013, pág. 29):

[...] o planejamento diz respeito à capacidade de identificar a sequência de passos necessária para solucionar um problema ou atingir uma meta. Normalmente, um bom planejamento está associado à capacidade de pensar em alternativas e aplicar a mais efetiva. Ao mesmo tempo, não basta planejar, é preciso que a sequência de ações seja efetuada [...] em outras palavras, é a capacidade de iniciar e manter as sequências de comportamentos de um plano [...].

Essas ações sequenciadas geram resultados esperados, sejam ações do dia-dia ou algo que exija maior complexidade, a inabilidade de realizar essas ações

refletem nos estudos, está diretamente ligada a baixo desempenho escolar e também a evasão escolar (GARCIA e RÊGO, 2019) já que o portador do transtorno não consegue organizar-se e por seu planejamento (como estudar para uma prova ou fazer um trabalho por exemplo); os autores citados anteriormente confirmam essa afirmação acerca do baixo rendimento e desistência escolar.

Entender as causas neurobiológicas das DE faz com que compreendamos por completo todos os obstáculos que o TDAH apresenta; e conseqüentemente otimizará os estudos do mesmo e ajudará a quebrar as barreiras das DE como citado acima.

Nosso cérebro é composto por complexas partes interligadas, ele funciona como uma verdadeira engrenagem complexa e conjunta, um computador biológico cheio de programações, uma parte faz nossos membros superiores subirem, outra faz com que os mesmos girem, e isso não é diferente no cérebro do portador de TDAH, contudo, foi notado que existem diferenças anatômicas e também neuroquímicas em cérebros afetados pelo transtorno (LARA 2019). Nota-se que não são poucas as áreas em que o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade afeta no cérebro, essas alterações são estudadas e registradas ao longo de muitos anos, segundo Mattos (2020, pág. 53):

Diversos estudos já haviam demonstrado a presença de diferenças anatômicas no cérebro de crianças, adolescentes e adultos com TDAH, [...], as diferenças observadas ocorrem em algumas estruturas específicas como no núcleo de accumbens (NAcc), e [...] no cíngulo [...]. O NAcc é responsável pela regulação da nossa motivação e das emoções. [...] O cíngulo está envolvido com as chamadas funções executivas.

Como observado anteriormente podemos notar a inabilidade dos afetados pelo transtorno em questão, vemos que a razão neurobiológica é intrínseca, já que o mesmo interfere até em sua estrutura cerebral, essas alterações; pouco conhecidas até mesmo pela comunidade afetada pelo transtorno, são respostas de muitas atitudes do portador, a razão anatômica e neuroquímica reforça, também a importância de entender, mesmo que brandamente sobre o assunto no corpo docente que certamente é o lugar onde a pessoa que possui o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade mais tem dificuldade de lidar levando em consideração que esse ambiente é o seu primeiro obstáculo de sua vida.

### 3. O TRANSTORNO E APOIO ESCOLAR

Em sala de aula faz-se necessário o uso de recursos adaptáveis para a pessoa com o transtorno, podemos entender esses recursos até mesmo o lugar onde o aluno irá sentar cujo ideal é longe de fontes de distrações que podem desvirtuar a atenção do aluno, bem como marcadores de tempos ou uso da vocalização marca-lo (HUDSON, 2019), atentar-se aos hiperfocos do aluno também pode ajudar focalizando o hiperfoco e relacionar ele a matéria, infelizmente muitas vezes uma suspeita de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é negligenciada pela estigma da preguiça e má vontade, em novembro de 2020 foi sancionada a lei em que garante acompanhamento pedagógico e clínico precoce para crianças com as suspeitas de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (a lei inclui, também outros transtornos/dificuldades da aprendizagem) como garante o Art.3º, Lei nº 14.257, 30 de novembro de 2021 (BRASIL, 2021), essa lei assegura acompanhamento integral para investigação e foi uma grande conquista para quem luta por isso.

A falta de amparo pedagógico é um dos fatores que contribuem para o desânimo escolar destes educandos, essa falha de apoio escolar pode ser devido a falta de conhecimento aprofundado a um assunto tão intrínseco a educação, é essencial para uma boa aquisição no sentido do ensino aprendizagem que o corpo docente se prepare e se informe estudando sobre o transtorno (MAIA e CONFORTIN 2015), adquirir conhecimento sobre o mesmo refinará o olhar pedagógico e conseqüentemente melhorará a qualidade de aula dos seus alunos, essa afirmação é descrita por Almeida (2019) *apud* Garcia e Rego (2020, n.p) na seguinte citação:

O professor pode se apropriar dos conhecimentos da neurociência para tornar a aprendizagem mais significativa promovendo experiências educacionais enriquecedoras para o aluno aos alunos despertando a atenção e o interesse aos novos conhecimentos.

Pondo em prática esse enriquecimento dos conhecimentos teremos uma resposta cognitiva de maior qualidade se pensarmos nessas crianças com TDAH, visto que se a mesma se sentir compreendida no ambiente de estudo, sua memória relacionada aos estudos e ambiente escolar terão uma conexão de afetividade positiva, o que o motivará a estudar visto que o desânimo com os estudos é recorrente

em quem sofre com o transtorno, Santos e Albuquerque (2019) salienta em seus estudos que há um notável índice de evasão escolar nas pessoas com o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, é de responsabilidade do corpo docente aprofundar seus conhecimentos acerca dos transtornos e ao que ele acarreta a vida do estudante a fim de evitar evasão escolar e repetência, devemos também sempre optar por ter o olhar pedagógico diferenciado voltado para a construção de uma boa afetividade em sala de aula, esse conjunto melhorará a qualidade de ensino do alunado.

### **3.1. OLHAR PEDAGÓGICO DIFERENCIADO**

O ambiente escolar se torna um grande labirinto emocional para quaisquer crianças/adolescentes, em especial para neuro divergentes. O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade além de afetar diretamente a aprendizagem acarreta fatores de sua neuro divergência que interferem no processo de ensino aprendizagem, um deles é o fato do portador ter um nível de dificuldade em regular suas emoções e sentimentos que chamamos de desregulação emocional Schuch (2017); é importante ressaltar que desregulação emocional não é um sintoma de transtorno de déficit de atenção), o que pode fazer com que esse aluno se sinta negligenciado pelos professores caso o mesmo seja tratado com rispidez ou exclusão, qualquer pessoa se sentiria dessa forma com este tratamento, entretanto devemos considerar o transtorno do aluno e como ele afeta também o processamento de suas emoções.

O meio em que se convive é extremamente importante para a construção de uma aprendizagem de qualidade, um lugar onde o aluno se sinta excluído e não compreendido até por seu professor corrobora para um aluno agitado e que não se interessa em estudar, Kochhann e Rocha (2015, pág. 528) afirmam que “O ambiente no qual o indivíduo está inserido tem influências diretas no seu desenvolvimento”, um ambiente afetivo e compressor se torna um lugar muito mais interessante para tal aluno, partindo do ponto do sistema de recompensa do TDAH podemos compreender que o mesmo pode ser mais “carente” que os demais, não necessariamente fisicamente, mas buscando afirmação e validação de alguém - se não a encontra em seu lar buscará no ambiente escolar.

Cabe ao professor ter um olhar afetivo e diferenciado ao aluno que por conta de sua impulsividade acaba por tentar chamar atenção em sala (buscando validação,

do quanto é “legal” ou “engraçado”), interferindo na aprendizagem dos demais, o papel de professor é promover emoções e condicionar ao aluno boas memórias emocionais (o que não deixa de ser uma ação pedagógica) de sua matéria, a resposta afetiva destas emoções são uma motivação maior ao aprender.

Kochhann e Rocha (2015, pág. 529), autoras citadas anteriormente, também afirmam a questão da afetividade e de ser essencial a construção de memórias afetivas em suas seguintes palavras:

Cabe ao professor desenvolver maneiras de estimular seu aluno de forma afetiva, pois assim os conteúdos serão facilmente lembrados por estarem carregados de emoções, evitando bloqueios afetivos e cognitivos. O professor não deve apenas ser a ponte entre o aluno e os conhecimentos. É preciso fazer com que o aluno sintá-lo e o represente, para que venha a ter sentido e ele se sintá motivado a aprender.

Podemos chamar essa construção de afetividade de olhar pedagógico diferenciado, onde enxerga-se a criança como ser humano e não apenas aluno, mas sim como um alguém com necessidades psicológicas, fisiológicas e muitas vezes com um histórico familiar que não favorece seu estímulo escolar.

Compreendemos que a vida pedagógica é estressante e professores acabam não tendo paciência com seus alunos por conta do desgaste emocional da vida docente, contudo devemos prestar atenção nesse eixo vazio da educação, onde vemos a teoria da afetividade e olhar pedagógico diferenciado, mas não o vemos em prática, a criança agitada que busca constantemente por validação quase sempre apenas terá uma resposta comportamental favorável apenas se houver reforço positivo, essa resposta não favorece apenas o aluno em si, mas também o ambiente da sala como um todo.

A impulsividade do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade gera essa irritabilidade aos mestres em sala de aula, a criança interrompe as falas do professor e colegas ao mesmo tempo que fala a todo instante, essas atitudes podem acabar gerando uma resposta mais agressiva do professor o que desanimará [o aluno] da sala de aula e resultará em um aluno acuado em ter suas dúvidas sanadas, do contrário, caso ela receba atenção e um pouco de paciência ficará feliz e estimulada em participar.

Para Piaget (1962) *apud* Rosso e Uller (2009) “sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência.” esse trecho do autor apenas

reforça o ideal de afetividade em sala de aula, Jean Piaget foi um dos maiores precursores da pauta de afetividade no meio educacional, a afetividade proporciona memórias emocionais positivas aos alunos, podemos usar esse recurso ao nosso favor relacionando eles a sala de aula com reforços positivos e melhorando a experiência do alunado com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em sala de aula e mudando sua visão de escola.

#### 4. METODOLOGIA

No presente trabalho utiliza-se a abordagem qualitativa pela sua maior possibilidade documental, tal abordagem tem um olhar objetivo no problema, Denzin e Lincoln (2006) *apud* Augusto *et al.* (2013, p. 747) diz que “A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo”, essa abordagem não tem em vista apenas números/e ou dados, mas sim ter uma visão coletiva da problemática, como um problema da comunidade/e ou (no caso do problema aqui apresentado) na sala de aula, onde não se generaliza o problema pois na maioria das vezes o problema ou dificuldade de um aluno pode ser de outro, portanto foi a abordagem mais adequada escolhida para o trabalho aqui apresentado, já que a escola é uma pequena comunidade com problemas pontuais.

Quanto aos procedimentos técnicos usou-se levantamento bibliográfico, que foi o mais adequado para o trabalho, é o primeiro passo dado em qualquer estudo, que norteia com firmeza qualquer pesquisa já que está em constante atualização. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 66):

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

Esse levantamento foi através de sites de depósitos de artigos científicos e periódicos como Scielo e Pepsico, bem como artigos de produzidos por universitários/mestrandos de outras universidades, usou-se também livros de respeitados autores pelo assunto tratado como o livro No Mundo da Lua - Perguntas e Respostas Sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade escrito pelo Dr. Paulo Mattos e publicações da Associação Brasileira de Déficit de Atenção -

ABDA, para enfatizar o direito da criança com TDAH (e outras dificuldades de aprendizagem) foi usado a lei em que assegura direitos sobre o aluno com suspeita do transtorno, todo trabalho foi produzido seguindo as regras e normas exigidas pela ABNT, bem como as exigidas pela universidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho produzido trouxe a problemática das consequências que o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade atrelado as disfunções executivas trazem na vida estudantil desses alunos e também proporcionar uma reflexão sobre a necessidade do olhar afetivo em relação a essas consequências que são de origem neurobiológica como foi reforçado neste trabalho, essas reflexões são importantes para que possamos mudar a perspectiva de criança problemática no âmbito escolar. Foi encontrado um grande volume de material científico sobre o assunto quando feito uma pesquisa mais profunda, inclusive os que relacionam as disfunções executivas a vida adulta, o que foi uma surpresa pois nas primeiras pesquisas a quantidade parecia ser baixa, o que fez com que fosse procurado em diversos sites, artigos e revistas diferentes, mas correlacionadas ao assunto.

Com este trabalho foi concluído e reforçado com as pesquisas extensas e reflexões em como as disfunções executivas interferem na vida do estudante e como dito anteriormente, a importância de interferirmos nisso para que possamos melhorar a vida do nosso alunado.

A pesquisa qualitativa e levantamento bibliográfico fez-se o mais adequado para o trabalho por ter a possibilidade de encontrar muito material, poder analisar o problema como uma questão social e um problema fortemente presente nas nossas escolas, que precisa de visibilidade.

Com essa pesquisa trago a importância da continuidade de estudos acerca das disfunções executivas, temos a possibilidade de relacioná-las mais profundamente a evasão escolar e baixo rendimento escolar, pois muitas crianças sentem-se insuficientes e não entendem que grande parte dos seus problemas são por consequência das comorbidades/e ou desregulações de suas emoções.

Fica, no presente trabalho, a semente para que explorem esse tema com mais profundidade e seja colocado em prática nas escolas a necessidade desse olhar

pedagógico diferenciado, que possamos colocar em prática a inclusão em todos sentidos a todo e qualquer tipo de transtorno.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiclele Albuquerque et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Revista de Economia e Sociologia Rural [online]. 2013, v. 51, n. 4 [Acessado em 7 Fevereiro 2022] , pp. 745-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>>. Epub 21 Mar 2014. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICT DE ATENÇÃO. **MAIOR ESTUDO JÁ REALIZADO NO MUNDO REVELA NOVAS ALTERAÇÕES CEREBRAIS NO TRANSTORNO DO DÉFICT DE ATENÇÃO**. 2017. Disponível em: <<https://tdah.org.br/maior-estudo-ja-realizado-no-mundo-revela-novas-alteracoes-cerebrais-no-transtorno-do-deficit-de-atencao-2/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BELISIÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília; Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 43p.

BRASIL. Constituição (2021). Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Dispõe Sobre O Acompanhamento Integral Para Educandos Com Dislexia Ou Transtorno do Deficit de Atenção Com Hiperatividade (Tdah) Ou Outro Transtorno de Aprendizagem..** 225. ed. Brasília, DF, 1 dez. 2021. Seção 1, p. 5. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 03 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Jogos ajudam estudantes a ter mais atenção e concentração, Portal Ministério da Educação**. 2018. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/tdah>. Acesso em 20. Jan. 2022.

CABRAL, Sérgio Bourbon; SILVA, Katia Beatriz Corrêa e. **Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.**: tdah. TDAH. Elaborada por Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Ftdah.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2Fsite%2Fpdf%2Fcartilha%2520ABDA.final%252032pg%2520otm.pdf&clen=220988&chunk=true>. Acesso em: 06 fev. 2022.

GARCIA, Denise Fiuza. RÉGO, Gabriel Gaudencio do. **As funções executivas em alunos com transtorno do TDAH na educação básica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 10, pp. 24-56. janeiro de 2020. Acesso em 27 de Jan. de 2022

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas da aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, tdah, tea, síndrome de asperger, toc..** Petrópolis/Rj: Vozes, 2019. 23 p. Traduzido por Guilherme Summa.

Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195318/epub/0?code=wRfDJIR/jZpQh7nG0Zr7gzs3AVdsbDt9U75spuCbl0jthdNuqWbnwQwl3LqwmByVwxUkKCriO7G47OgY9Zxbjw==>. Acesso em: 03 fev. 2022.

KOCHHANN, Andréa; ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. **A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON.** 2015. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegricao/article/view/5567>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LARA, Marcus Vinicius Soares de. **ANÁLISE DAS DIFERENÇAS NEUROQUÍMICAS E NEUROFUNCIONAIS ENTRE HEMISFÉRIOS CEREBRAIS EM AMBOS OS SEXOS DO MODELO MURINO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.** 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217018>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MAIA, Maria Inete Rocha, CONFORTIM, Helena. **TDAH E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO,** Erechim/RS, v°39, n°148, p.(73-84), Dezembro, 2015. Disponível em <[https://www.academia.edu/34981769/TDAH\\_E\\_APRENDIZAGEM\\_UM\\_DESAFIO\\_PARA\\_A\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_Hyperactivity\\_and\\_learning\\_an\\_education\\_challenge](https://www.academia.edu/34981769/TDAH_E_APRENDIZAGEM_UM_DESAFIO_PARA_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_Hyperactivity_and_learning_an_education_challenge)> Acesso em 30 jan. 2022.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: 100 Perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).** 17. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2020. 272 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187513/pdf/0?code=upBmSscA7EJNF2J9e/cuyQU6XsJq+0K6brCYSoVT+TyPwEPuNPTqM4Su+DGp8YTU2FtirIQQaht8HOLM2r73Qg==>. Acesso em: 09 jan. 2022.

ULLER, Waldir; ROSSO, Ademir José. A Interação da Afetividade com a Cognição no Ensino Médio. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, [s. l], p. 195-220, Não é um mês valido!/Não é um mês valido! 2009. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/580>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MONTEIRO, Rebecca Magalhães, **Teste de Atenção Sustentada (TASU): estudos de validade e precisão.** Itatiba, 2012, 132 p

RIVERO, Thiago Strahler; MIRANDA, Monica Carolina; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Foco, atenção sustentada e vigilância: dimensões atencionais afetadas em adolescentes com TDAH.** Estudos de Psicologia (Natal). 2013, v. 18, n. 1, pp. 145-150. Disponível em: <>. Epub 04 Jul 2019. ISSN 1678-4669.

ROHDE, Luis Augusto et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2000, v. 22, suppl 2 [Acessado 20 Janeiro 2022] , pp. 07-11. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>>. Epub 24 Jan 2001. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>.

SANTOS, Waleska M. dos e ALBUQUERQUE, Alessandra R. de. **Intervenções escolares para o TDAH: uma revisão da literatura (2000-2018)**. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2019, vol.21, n.3, pp. 205-227. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872019000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872019000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 02, fevereiro de 2022.

SCHUCH, Viviane. **DESREGULAÇÃO EMOCIONAL GRAVE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH: AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DOS FATORES AMBIENTAIS, NEUROPSICOLÓGICOS E EPIGENÉTICOS**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/50849?show=full&locale-attribute=es>> Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de. OILIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336> > Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

UEHARA, Emmy; CHARCHAT-FICHMAN, Helenice; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Funções executivas: um retrato integrativo dos principais modelos e teorias desse conceito. *Neuropsicologia Latinoamericana, Calle*, v. 5, n. 3, p. 25-37, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2075-94792013000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792013000300004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.5579/rnl.2013.145>

SULKES, Stephen Brian. Transtorno de deficit de atenção/hiperatividade (TDA, TDAH). 2020. Publicado por MSD Manual.. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-d%C3%A9ficit-de-aten%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-tda-tdah>. Acesso em: 08 fev. 2022.